



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

VARIÁVEIS AMBIENTAIS AFETAM A ASSEMBLEIA DE MORCEGOS EM PEQUENA ESCALA?

Rodrigo de Macêdo Mello^{1*}, Marco Antônio Manhães², Pedro Henrique Nobre³, Renato Gregorin¹, Rafael de Souza Laurindo¹, Matheus Camargo Silva Mancini¹

1. Laboratório de Sistemática e Diversidade de Mamíferos – Universidade Federal de Lavras; 2. Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Juiz de Fora; 3. Departamento Ciências Naturais – Universidade Federal de Juiz de Fora. *Autor para correspondência rodrigomjf@yahoo.com.br

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Diversos estudos apontam que variáveis ambientais podem influenciar a distribuição das comunidades animais em diferentes escalas, mas estudos sobre efeitos do clima sobre comunidades de morcegos são escassos no Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar como mudanças mensais de variáveis ambientais afetam a abundância e riqueza de morcegos em uma área de Mata Atlântica. O estudo ocorreu no Parque Estadual do Ibitipoca, situado na Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Os morcegos foram capturados mensalmente entre abril de 2011 e maio de 2012. As capturas ocorreram com redes de neblina em duas formações florestais. Foram obtidos dados médios diários da temperatura, umidade e velocidade do vento, e o total de precipitação para o dia. Só foram consideradas as espécies com mínimo de oito capturas. Dados de fauna e variáveis ambientais foram separados em duas matrizes padronizadas e transformadas em escala logarítmica. A matriz de fauna foi transformada em uma matriz de similaridade dos pontos amostrais baseada na distância de Bray Curtis. A influência das variáveis ambientais sobre os dados de fauna foi avaliada por um modelo linear baseado em uma matriz de distância (DistLm). Foram obtidas 327 capturas, pertencentes a sete espécies (*Artibeus lituratus*, *Anoura caudifer*, *Carollia perspicillata*, *Platirrhynchus lineatus*, *P. recifinus*, *Sturnira lilium* e *Vampyressa pusilla*). As variáveis climáticas explicaram somente cerca de 22% da variabilidade encontrada na composição de espécies ($R^2=0,22635$). De acordo com este estudo, 78% da variabilidade na composição de morcegos estariam relacionados a variáveis não medidas. Assim, é provável que a variação temporal na disponibilidade de recurso alimentar tenha a maior influência para a composição de fauna. Morcegos podem não responder a variações climáticas em pequena escala, tornando desejáveis estudos que avaliem esta resposta em diferentes escalas.

Os autores agradecem a CAPES e FAPEMIG pela concessão de bolsas de estudo e ao IEF-MG pelo apoio logístico.